



Nota de esclarecimento sobre K2.

O K2, também conhecido como Spice, é uma droga sintética 100 vezes mais potente que o THC. Os primeiros canabinoides sintéticos foram desenvolvidos em laboratório na década de 90, na Carolina do Sul, pelo químico americano John W. Huffmann, na busca de medicamentos para o alívio do sofrimento de pacientes com AIDS e câncer. No entanto, a droga passou rapidamente a ser usada para fins recreativos. O K2 foi criado em laboratório com a intenção de tratar pacientes com “transtornos do uso de Cannabis”, porém escapou do laboratório e alcançou o público.

A comercialização do K2 é proibida, mas a despeito disso, pode ser facilmente comprada na rua ou pela internet, inclusive no Brasil, em pacotes individuais por cerca de 1 dólar ou 5 reais.

Na sua essência, o K2, bem como outros canabinoides sintéticos (*High Legal, Black Mamba, Cannabis Blends e Spice*) cujo consumo cresceu muito na população jovem nos últimos anos, consiste em uma mistura de produtos químicos industriais com moléculas sintéticas de canabinoides muito mais potentes que o THC por serem agonistas completos do receptor canabinoide tipo 1 (CB1), que são pulverizados sobre qualquer erva seca. Podem ser pulverizadas na maconha, no tabaco, em papel e passam despercebidas de fiscalizações.

O K2 entrou no Brasil nos presídios de segurança máxima do interior de São Paulo, burlando a fiscalização, uma vez que é inodoro e pode ser embebido em uma carta de papel, e tem sido usado de forma indiscriminada por parte considerável da população, em especial adolescentes, devido à facilidade de consumo, de forma líquida ou fumada, inclusive em vaporizadores (*vapes*).

Apesar do nome e de interagirem nos receptores endocannabinoides, seus efeitos farmacológicos são distintos dos fitocannabinoides. Por serem agonistas totais fortes do receptor CB1 possuem risco maior de tolerância, abstinência e psicose. Já existem relatos de morte com canabinoides sintéticos, o que ainda não foi relatado com fitocannabinoides. A maconha não leva à morte mesmo se consumida em quantidades muito grandes, enquanto os canabinoides sintéticos como o K2 têm gerado casos de dependência, psicose, pânico e disautonomia, levando muitas vezes a desfecho fatal.

De acordo com o NIDA (Instituto Nacional de Abuso de Drogas), nos EUA, os usuários podem experimentar: ansiedade, agitação, náuseas, vômitos, hipertensão arterial, convulsões, alucinações, pânico, incapacidade de comunicação, paranoia, agitação e agressividade.

É importante que a população seja esclarecida sobre o risco dos canabinoides sintéticos e que estes não sejam confundidos com o uso medicinal dos fitocannabinoides.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Ana G. Hounie".

Ana G. Hounie

Presidente da Ambcann

Rubens Wajnsztein

Presidente da APMC



Participaram da elaboração desta Nota:

Eduardo A Perin

Mauro Araújo

Marcus Almeida

Wilson Lessa

Referências Bibliográficas

Hindson SA, et al. Synthetic Cannabinoid Receptor Agonists are Monoamine Oxidase-A Selective Inhibitors. *FEBS J.* 2023 Jan 28. doi: 10.1111/febs.16741.

Wilson CD, Zheng F, Fantegrossi WE. Convulsant doses of abused synthetic cannabinoid receptor agonists AB-PINACA, 5F-AB-PINACA, 5F-ADB-PINACA and JWH-018 do not elicit electroencephalographic (EEG) seizures in male mice. *Psychopharmacology (Berl).* 2022 Oct;239(10):3237-3248. doi: 10.1007/s00213-022-06205-6.

Kelly BF, Nappe TM. Cannabinoid Toxicity. 2022 Jul 12. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2022 Jan–

Tamama K. Synthetic drugs of abuse. *Adv Clin Chem.* 2021;103:191-214. doi: 10.1016/bs.acc.2020.10.001.

Ghazanfar H, Muthumanickam A, Qureshi Z, Altaf F, Zeana C, Chilimuri S. A Case of Synthetic Cannabinoid (K2)-Induced Posterior Reversible Encephalopathy Syndrome (PRES). *Am J Case Rep.* 2022 Apr 26;23:e936209. doi: 10.12659/AJCR.936209.